

## Relatório de Atividade do Ano de 2006

### *Considerações gerais*

O ano de 2006 foi caracterizado sérios problemas de fluxo de caixa que condicionaram e limitaram o funcionamento da entidade ao longo de todo o segundo semestre, originados por graves atrasos no pagamento de parcelas de projeto por parte da União Européia, o principal doador da entidade, o que se refletiu também sobre as entidades parceiras Imazon, Imaflora e Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

Mesmo assim, o ano registrou importante avanços e inovações, tais como o início do histórico processo de criação de um sistema para a verificação e certificação agrícola e pecuária, por meio de uma negociação tripartite. Importantes avanços ocorreram também no âmbito do projeto Eco-Finanças. A entidade também iniciou uma nova campanha sobre a proposta de construção do complexo de usinas e hidrovias do Rio Madeira, firmando uma liderança na sociedade civil em relação às grandes obras de infra-estrutura na Amazônia.

No quadro externo, permanece e se agrava, na esfera federal, um contexto de subordinação da política ambiental a outras diretrizes governamentais, com falta de cumprimento das metas de planos e programas de desenvolvimento sustentável, assim como tomada de decisão política a respeito do licenciamento ambiental. Piora também a interlocução entre governo e sociedade civil. Internacionalmente, a crise climática inicia a ser percebida com mais urgência e, no Brasil, isso gera novas perspectivas para os biocombustíveis.

### *Aliança para Consumo Sustentável*

Neste projeto é compreendida grande parte, mas não a totalidade, das atividades previstas no âmbito dos projetos Balcão de Serviços para Negócios Sustentáveis, assim como algumas atividades do Grupo Compradores, do Eco-Finanças e da Iniciativa Brasileira para Verificação e Certificação Agropecuária. Os principais resultados em 2006 incluem:

- Aumento do número de associados no Grupo Compradores (de 58 para 65).
- Crescimento significativo da participação da construção civil no Grupo Compradores;
- Certificação FSC para a maior área florestal na terra Indígena Baú dos Índios Kayapó, com expressão na mídia nacional e internacional
- Contatos intensificados com potenciais compradores de produtos agrícolas sustentáveis e o comprometimento para o critério de compra.
- Certificação FSC de oito companhias no setor de embalagens, dando suporte ao mercados que elas precisam;
- Provisão de serviços para empreendimentos locais na parte do Balcão (Amazônia), de acordo com o planejamento inicial;
- 19 empreendimentos selecionados para receber serviços por parte do Balcão Mata Atlântica;
- Desenvolvimento de um portal para expandir os negócios sustentáveis, manejo e certificação florestal, com informações atualizadas em banco de dados e disponibilização de informações de produtos e empreendimentos;
- Aumento nos associados do Grupo de Produtores - atualmente com uma área de 1.9 milhões de hectares de floresta Amazônica - entretanto abaixo da estimativa planejada;
- Crescimento focado nas atividade de critérios para créditos de soja, incluindo outros commodities agrícolas;

- Processo em política de crédito entre dois dos principais bancos Brasileiros (Banco do Brasil e Itaú);
- Adaptação de uma nova política de crédito pelo Rabobank, a maior instituição financiadora privada especialista no setor rural no Brasil, com provisões específicas para Amazônia Brasileira;
- Processo de implementação de crédito e políticas corporativas na parte do Banco Real ABN AMRO.
- Criação de linhas de créditos específicas para motivar a certificação florestal no Bradesco, o maior banco privado do Brasil;
- Desenvolvimento de um sistema modular como preparação para adquirir a certificação florestal, especificamente para região Amazônica (SAMFLOR).
- Criação de um que inclui 14 organizações brasileiras e um grupo tripartite com representantes da sociedade civil do setor social, ambiental e econômico, visando desenvolver a Iniciativa Brasileira para a Criação de um Sistema de Certificação Agrícola e Pecuária;
- Disponibilização do processo de certificação em diversos empreendimentos comunitários.

### *Eco-Finanças*

As principais atividades realizadas em 2006 incluem:

- Organização de uma reunião pública em Porto Velho (RO) para apresentar e discutir com a comunidade local e grupos indígenas as principais características do projeto de construção das Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira e seus potenciais impactos socioambientais.
- O Bradesco, o maior banco privado do país, nos contatou para apresentar suas iniciativas socioambientais e discutir como o Eco-Finanças poderia ajudar a melhorá-las.
- Em colaboração com o Banco HSBC e Embaixada Britânica no Brasil, realizamos um evento para anunciar o apoio formal do governo britânico ao projeto Eco-Finanças e promover a adoção de critérios socioambientais no setor financeiro.
- Seguindo nossas recomendações, os bancos brasileiros signatários dos Princípios do Equador (EPFIs) enviaram suas considerações de forma conjunta ao grupo de EPFIs responsável pelo processo de revisão dos Princípios, chamado de Core Group. Como consequência desse engajamento, os EPFIs brasileiros foram convidados a integrar o Core Group com um representante. Os Princípios do Equador revisados foram então anunciados e todos os EPFIs brasileiros adotaram a nova versão.
- O Bradesco convidou o projeto Eco-Finanças a fazer uma apresentação que desse suporte a readoção dos Princípios do Equador revisados. Depois disso, o banco pediu ajuda no desenvolvimento de uma cartilha que explicasse os critérios e produtos socioambientais, inclusive os Princípios do Equador.
- Participamos ativamente do processo de revisão do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa. Várias de nossas sugestões foram incorporadas ao questionário final do índice.
- Organizamos uma reunião com a Federação Nacional das Empresas de Seguro Privados e de Capitalização (Fenaseg) e algumas das mais importantes seguradoras do país para discutir os riscos socioambientais associados à indústria de seguros. A Fenaseg demonstrou interesse em incorporar o assunto na indústria.

### *Iniciativa Brasileira para a Criação de um Sistema de Verificação e Certificação Agrícola e Pecuária*

Em final de 2005, diversas entidades da sociedade civil - Amigos da Terra-Amazônia Brasileira, Instituto Socioambiental (ISA), Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), Instituto Observatório Social/Central Única dos Trabalhadores (CUT), Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Instituto de Pesquisa da Amazônia (IPAM), Greenpeace, TNC e WWF – identificaram a necessidade de se envolver em setores econômicos, ambientais e sociais no esforço de criar um sistema de verificação independente para atividades relacionadas a agricultura e pecuária.

Foi adotada a missão da Iniciativa e criado um Grupo Tripartite, composto por três núcleos: social, econômico e ambiental. A constituição destes grupos focou na identificação e escolha de pessoas com qualidades em liderança, capacidade de coordenação intra-setorial e capacidade de diálogo com outros setores. O GT é formado por: Kjeld Jakobsen, do Observatório Social/CUT (Social), Cláudio Pádua, da ONG NGO IPÊ-Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ambiental) e por Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, atualmente baseado na Fundação Getúlio Vargas (Econômica).

Cartas foram enviadas para mais de 200 organizações, empresas e pesquisadores no Brasil, informando a eles da missão e objetivos da Iniciativa e os estimulando a participar do processo de consulta através do Grupo Tripartite. Diversas instituições manifestaram interesse em participar da Iniciativa.

O projeto foi também apresentado internacionalmente em reuniões na Inglaterra (Perspectivas do Desenvolvimento nos BRICs no século XXI); na Reunião Regional para América Latina sobre Biocombustíveis em Buenos Aires e na Conferência de Sustentabilidade Bioenergética em Bonn, Alemanha.

### *Consumo Sustentável de Produtos Florestais*

O Grupo intensificou seu trabalho no reconhecimento da marca FSC e também no reconhecimento do Grupo como uma referência de mercado no setor florestal. Para alcançar um aumento no consumo de produtos com o selo FSC, o Grupo colocou nova ênfase no setor da Construção Civil, o que inclui as seguintes atividades específicas:

- i) Realização de visitas e reuniões com o objetivo de conscientizar os representantes do setor sobre madeira certificada e manejo florestal sustentável, trazendo estas empresas para o Grupo;
- ii) Desenvolvimento de uma agenda específica para construtoras selecionadas informando e conscientizando sobre certificação florestal e manejo florestal certificado os diversos departamentos envolvidos (vendas, fornecedores, engenheiros, arquitetos), através de visitas, reuniões e treinamentos;
- iii) Desenvolvimento de agenda específica com fornecedores da Construção Civil, orientando e auxiliando os mesmos a iniciarem o processo de certificação e também a prática de manejo florestal sustentável;
- iv) Criar e publicar uma lista de produtos certificados disponíveis no mercado que podem ser adquiridos pelo setor da Construção Civil como portas, janelas, madeira serrada, molduras, etc.
- v) Trabalhar próximo aos fornecedores da Construção Civil e interagir com os mesmos com o intuito de atingir os seus fornecedores de matéria-prima (madeira) através de um questionário enviado a estes fornecedores.